

A Questão da Cura Divina

Dennis Bennet

No que se refere à cura divina, como reza o ditado: “Temos boas notícias e más notícias”. As boas notícias são que Jesus ainda está curando as enfermidades dos homens, não só dor de cabeça e dor na coluna, mas também ossos quebrados, artrite e câncer.

As más notícias são que muitas vezes as pessoas não são curadas, e frequentemente parecem que essas são as pessoas que mais se qualificariam para receberem a cura, pessoas fiéis que amam ao Senhor e creem no seu poder. Por outro lado, os que “não merece” muitas vezes são curados facilmente. Enquanto alguém que se preparou durante meses nunca recebe qualquer benefício do Senhor, um espectador casual ou talvez um incrédulo declarado possa ser curado instantaneamente.

Embora tentemos explicar tudo isso, geralmente baseamos nossos raciocínios em experiências próprias, e não nas promessas de Deus. Assim, é comum dizermos: “Deus só cura quem ele quer”, ou: “Deus quer que algumas pessoas sejam enfermas”. Chegamos à conclusão que seria presunçoso da nossa parte esperar que Deus curasse a todos. Citamos exemplos dos grandes “benefícios” que se pode tirar das enfermidades, e como fulano de tal se transformou num gigante espiritual em virtude da sua doença crônica ou defeito físico.

É de importância vital que os cristãos entendam a realidade desta situação, e deixem de falar bobagem sobre a cura. A cura era um aspecto principal do ministério de Jesus, e ele nos ordenou a curar os enfermos (M 10:8; Mc 16:18). Como podemos alcançar um entendimento melhor de tudo isso?

“Mas Deus pode usar enfermidades para produzir bons frutos”. É claro que sim. Deus sempre é capaz de tirar proveito do mal. Se alguém não pode receber a cura, Deus procurará um meio de usar a enfermidade para um bom fim, mas isto é muito diferente de dizer que Deus causou a doença para um fim proveitoso.

O apóstolo Paulo foi acusado de ter dito: “Pratiquemos males para que venham bens”. Ele respondeu que quem assim disser receberá condenação justa (Rm 3:8). “O fim justifica os meios” é um provérbio imoral, e sabemos bem disso. Por que acusamos a Deus, então, de agir dessa forma? Deus nunca fará mal para que venha algum bem, mas pelo contrário, fará com que o mal sirva o bem. Por essa razão, devemos louvar a Deus em todas as coisas, pois desta forma oferecemos uma oportunidade de operar. Mas não devemos louvar a Deus por todas as coisas, pois isto seria o equivalente de dizer que ele é responsável por todo o mal praticado pelo inimigo. Ainda mais, nos

tornaríamos passivos, pois se o mal vier de Deus, não há possibilidade de nos opor a ele, nem de questioná-lo.

Quando uma pessoa me diz que Deus quer que ela esteja doente, então com brandura misturada com firmeza, eu preciso perguntar-lhe: “Você já chamou o médico? Está tomando remédios? Está procurando melhorar? Se você estiver fazendo uma destas coisas, então de acordo com sua própria declaração, está se rebelando contra Deus. Se Deus a quer doente, então coopere com ele, seja boazinha e fique doente! Se ele quer que você morra, então se apresse em obedecê-lo! E pelo amor de Deus, não chame o médico, para que ele também não seja levado a trabalhar contra a vontade de Deus!”.

O mundo pensa que Deus é como um grande mágico sentado nos céus, que pode fazer precisamente o que ele quer quando quer. É por isto que tantos dizem: “Não creio em Deus, porque se houvesse Deus, não permitiria que criancinhas nascessem aleijadas ou com defeitos físicos!”. “Não creio em Deus por causa de todas as coisas terríveis que acontecem no mundo”. Esta é a imagem de Deus que o mundo tem recebido, infelizmente, em grande parte dos próprios cristãos.

Precisamos proclamar dos eirados e anunciar ao mundo inteiro que Deus não pode fazer tudo que quer neste mundo. É verdade que Deus é soberano. Ele terá a última palavra em todas as situações. Ele poderia apagar este mundo do universo com seu dedinho, por assim dizer. Mas ele concedeu o livre arbítrio aos seres humanos, a fim de poderem escolher livremente amá-lo e obedecê-lo.

Mas a raça humana se vendeu a Satanás, e desde então o mundo tem estado sob o controle dos “dominadores deste mundo tenebroso” nas palavras de Paulo (Ef 6:12). A maior parte da Bíblia é o relato dos esforços de Deus para retornar o mundo sob o seu governo para que enfim ele possa fazer o que quiser aqui. É por isso que oramos: “Venha o teu reino, ...assim na terra como no céu” (Mt 6:10).

Separados de Deus, este mundo e as criaturas nele existentes tornam-se vítimas indefesas da sucessão aleatória de acontecimentos. Por que há defeitos de nascimento? Porque algo deu errado na corrente de causa e efeito, e alguns genes essenciais foram perdidos ou deslocados. Deus não determinou que isto acontecesse. Sua intenção era estar presente em cada concepção e em cada evento da vida humana, a fim de torna-la perfeita e maravilhosa. Tencionou sustentar-nos e guiar-nos em todos os momentos, e que pudéssemos viver em comunhão consciente com ele constantemente, para que assim não houvesse enfermidade, pecado ou morte. O mal do mundo não provém de Deus, de forma alguma, mas da condição de separação que é chamada o “estado do pecado”.

Vivemos num mundo que não só está separado de Deus, mas também infestado por espíritos caídos. Enquanto muitas doenças provêm dos defeitos

hereditários e dos resultados de circunstâncias fora do controle de Deus, o restante surge diretamente dos ataques do inimigo.

O que Deus está procurando fazer, já há milhares de anos, é atingir o mundo através de pessoas que o amem e que sigam a ele, a fim de vencer sobre os males e as enfermidades. Jesus era o grande invasor das trevas.

Muita gente pensa que oração é uma forma de “puxar o rabo do casaco de Deus” e insistir com ele até conseguir que ele use seu poder onipotente para fazer o que queremos – como se Deus precisasse ser persuadido a curar uma criancinha doente, ou salvar uma pessoa idosa que está morrendo de alguma doença horrível. Isto não é oração. Oração é o que acontece quando um dos filhos de Deus, que tem nascido de novo pelo Espírito de Deus, e conseqüentemente está ligado “à rede de energia”, estende-se em fé para Deus e em seguida permite que o amor e a força de Deus fluam por seu intermédio para mudar circunstâncias que Deus não pode tocar diretamente. Seu poder em Jesus era capaz de curar e salvar, e este poder está em nós por meio de Jesus.

Como você poder receber uma cura do Senhor? Em primeiro lugar, lance fora toda dúvida quanto ao seu desejo de curá-lo, ou sua capacidade de curá-lo. Os não crentes são curados com mais facilidade porque ainda não aprenderam o suficiente para duvidar!

Disponha-se a reconhecer que o fato de não receber a cura não ocorre por causa de Deus, mas por causa de você. Se seu televisor não estiver transmitindo uma imagem boa, a solução não é chamar a estação; você terá que chamar o eletrotécnico. Você é um receptor defeituoso – mas não há nada errado com a estação transmissora divina! Que ideias, sentimentos ou desejos errados existem na sua alma, na sua natureza psicológica, que impedem o poder de Deus de fluir em você? Você tem dúvidas intelectuais? Como são suas emoções? Você tem medo de ser curado? Quem sabe, lá no fundo, você tem prazer na sua enfermidade, ou na atenção e compaixão que recebe dos outros? Muitas vezes nossas almas precisam ser curadas antes de podermos receber a cura no físico.

Olhe para o seu corpo. Você está cuidando dele? Será que uma parte da sua enfermidade se deve à falta de exercícios, ao descuido na nutrição, ou à ingerência de substâncias nocivas no seu organismo, não só como álcool ou nicotina, mas também caféina, açúcar refinado, excesso de gordura, ou excesso de qualquer espécie de alimentação? Se você fizer a sua parte, pode confiar que Deus fará a dele.

Em seguida, olhe para o Senhor. Coloque toda a situação nas suas mãos e ofereça-lhe com simplicidade um louvor por causa daquilo que ele é. Deixe o seu poder de cura operar em você. Não precisa fazer nada além de confiar, amar e louvar a ele. Você sabe que sua vontade é que você seja curado. Você sabe que o impedimento

A QUESTÃO DA CURA DIVINA

Por Dennis Bennet

4

à cura só pode vir do seu lado. Portanto, faça tudo possível para se aproximar mais a ele.

E a imposição de mãos? É bom que haja. É um dos meios pelos quais o divino poder de cura flui através de nós para o mundo tenebroso. Mas lembre-se, mais uma vez, que foi você pediu a imposição de mãos. Jesus disse ao cego: “Credes que eu posso fazer isso?” (Mt 9:28). Jesus é quem cura, mas é através da nossa fé que ele pode operar isto por nós.

E devemos continuar orando? Sem dúvida. Jesus disse que devíamos sempre orar e nunca desfalecer (Lc 18:1). Ele disse: “Pedi e dar-se-vos-á” (Lc 11:19). Outra vez, isto é porque Deus não nos queira dar, mas porque nós somos tardios em receber. Podemos ter que pedir muitas vezes a fim de convencer a nós mesmos.

Deus quer curá-lo. A doença e a morte não lhe dão nenhum prazer. A cura dos enfermos era uma das maiores preocupações de Jesus porque ele sabia que enfermidade é obra do diabo. Ele nos tem ordenado a sair e curar. A cura será um dos métodos principais pelos quais a atenção do mundo será atraída a Jesus, assim como foi no Novo Testamento. Se o povo de Deus não curar os enfermos, não poderá cumprir a ordem de Jesus, e falhará na realização da grande tarefa. Mas se os curarmos, milhões de pessoas virão a Jesus, por o terem visto em ação.

Dennis Bennet é reitor da Igreja Episcopal São Lucas, em Seattle, Washington (EUA). Foi um dos pioneiros do movimento carismático nos Estados Unidos entre as igrejas tradicionais.